
ETEC “DONA ESCOLÁSTICA ROSA” TÉCNICO EM COMÉRCIO EXTERIOR

COMO A VOLATILIDADE DO CÂMBIO AFETA O BRASIL NAS NEGOCIAÇÕES COMERCIAIS

BEATRIZ CALDAS MOREIRA*

JOÃO VICTOR DE SOUZA GIMENEZ CARDOSO**

LEONARDO QUELHAS FERREIRA***

LETICIA HANAE TEODORIO NARITA****

LUIS HENRICH LOPES*****

Resumo: Este trabalho investigou as flutuações cambiais, focando nas principais variações da moeda brasileira desde 2019. O objetivo principal é destacar a relevância do câmbio para o comércio exterior e entender as principais variáveis que contribuem para a volatilidade cambial, especialmente em um contexto de mudanças econômicas globais aceleradas. A pesquisa analisou fatores econômicos como inflação, taxa de juros, e o impacto de eventos internacionais, com ênfase na crise provocada pela pandemia de Covid-19. Este cenário global alterou significativamente as dinâmicas do câmbio, afetando a relação da moeda brasileira com outras moedas e intensificando o cenário instável e incertezas econômicas e financeiras. A análise também debateu as situações desafiadoras do modelo cambial adotado pelo Brasil, além das novas interferências econômicas e políticas que surgiram após a pandemia. Um dos pontos centrais do estudo é o papel fundamental do Banco Central do Brasil (BACEN), que tem feito o uso de diferentes ferramentas para tentar estabilizar o mercado cambial, como a venda de dólares no mercado futuro e o ajuste nas taxas de juros. O trabalho buscou aprofundar o conhecimento sobre as estratégias que foram postas em prática

* Técnico em comércio exterior, na Etec “Dona Escolástica Rosa” - Beatriz.moreira87@etec.sp.gov.br

** Técnico em comércio exterior, na Etec “Dona Escolástica Rosa” - Joao.cardoso93@etec.sp.gov.br

*** Técnico em comércio exterior, na Etec “Dona Escolástica Rosa” - Leonardo.ferreira254@etec.sp.gov.br

**** Técnico em comércio exterior, na Etec “Dona Escolástica Rosa” - Leticia.narita@etec.sp.gov.br

***** Técnico em comércio exterior, na Etec “Dona Escolástica Rosa” - Luis.lobes47@etec.sp.gov.br

***** Prof.^a Vânia Amaro orientadora da disciplina TCC, na Etec “Dona Escolástica Rosa” - vania.gomes@etec.sp.gov.br

e avaliou sua eficácia diante dos desafios impostos pela volatilidade cambial nos últimos anos.

Palavras-chave: Câmbio. Desvalorização Cambial. Comércio Exterior. Pandemia.

Abstract: This paper investigated exchange rate fluctuations, focusing on the main Variations of the Brazilian currency since 2019. The main objective is to highlight the relevance of the exchange rate for foreign trade and understand the main variables that contribute to foreign trade. for exchange rate volatility, especially in the context of economic change accelerated global events. The survey analyzed economic factors such as inflation, interest rates, and the impact of international events, with an emphasis on the crisis caused by the Covid-19 pandemic. This global scenario has significantly altered the dynamics of the exchange rate, affecting the relationship of the Brazilian currency with other currencies and intensifying the unstable scenario and economic and financial uncertainties. The analysis also discussed the challenging situations of the exchange rate model adopted by Brazil, in addition to the new economic and political interferences that emerged after the pandemic. One of the central points of the study is the fundamental role of the Central Bank of Brazil (BACEN), which has made use of different tools to try to stabilize the foreign exchange market, such as the sale of dollars in the futures market and the adjustment of interest rates. The work sought to deepen the knowledge about the strategies that were put into practice and evaluated their effectiveness in the face of the challenges imposed by exchange rate volatility in recent years.

Keywords: Exchange Rate. Currency Depreciation. Foreign Trade. Pandemic.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa analisou as frequentes oscilações cambiais, marcadas por movimentos de valorização e desvalorização da moeda. O problema central foi compreender quais fatores influenciam essa volatilidade e como ela impactou o comércio exterior brasileiro, um setor diretamente dependente da estabilidade cambial para garantir competitividade internacional. Em um mundo cada vez mais interconectado economicamente, o câmbio se torna um dos principais elementos de atenção tanto para governos quanto para empresas que atuam com importação e exportação.

A motivação para o estudo surgiu da observação de como eventos globais, como crises econômicas, conflitos internacionais e decisões de política monetária em grandes potências, têm influenciado de forma direta a taxa de câmbio brasileira. Tais variações geram impactos não apenas nos preços dos produtos e na balança comercial, mas também no planejamento e nas estratégias de negócios voltados ao mercado externo.

Comentado [v1]: analisou

Comentado [v2]: foi

O principal intuito deste artigo foi identificar os principais fatores que ocasionam as variações cambiais no cenário mundial, com ênfase nas consequências para o comércio exterior do Brasil. A hipótese foi que essa volatilidade está diretamente relacionada a fatores externos, como decisões de política econômica em países desenvolvidos, instabilidades internacionais e oscilações no preço das *commodities*. A metodologia adotada foi qualitativa e de caráter exploratório, possibilitando uma análise aprofundada dos dados econômicos e uma interpretação crítica dos fenômenos que afetam o comportamento do câmbio.

Comentado [v3]: foi

Comentado [v4]: foi

Comentado [v5]: itálico

1. A SITUAÇÃO CAMBIAL BRASILEIRA A PARTIR DE 2019

Conforme a Aline Cristina Lima no artigo “Impactos da Covid-19 na volatilidade do câmbio brasileiro” e apresentado como dissertação de mestrado na Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EESP) em 2022, concluiu-se que a pandemia teve um impacto significativo sobre as mudanças na taxa de câmbio brasileira. De acordo com os testes realizados, a presença de notícias sobre agravamento da pandemia ou mudanças nas políticas públicas (como a imposição de medidas restritivas ou liberação de vacinas) coincidiu com aumentos significativos no preço do real.

Comentado [VAG6]: Colocar quais eram as expectativas e o que ocorreu

O estudo confirmou que o impacto da pandemia na economia brasileira foi substancial, e a volatilidade da taxa cambial foi uma resposta a essa instabilidade.) A princípio, a expectativa era de que a retomada econômica após os primeiros meses da pandemia traria estabilidade ao mercado cambial, sobretudo com o avanço da vacinação e a flexibilização das medidas restritivas. No entanto, o que ocorreu foi o oposto: a insegurança política, os altos índices de desemprego e as incertezas quanto à recuperação econômica prolongaram a instabilidade, mantendo a volatilidade cambial elevada por mais tempo do que o previsto.

Comentado [v7]: confirmou

1.1. O que é câmbio e a taxa cambial

Definição de Câmbio é:

O preço de uma moeda estrangeira medido em unidades ou frações (centavos) da moeda nacional. Por exemplo, se a taxa de câmbio do dólar é 5,00, significa que um dólar dos Estados Unidos custa R\$ 5,00. A taxa de câmbio reflete, assim, o custo de uma moeda em relação à outra. Sendo assim, o câmbio é a troca de moeda entre países, ou seja, a conversão de uma moeda nacional em outra. (BACEN, 2025).

[...] Do ponto de vista microeconômico, a taxa de câmbio é a medida pela qual a moeda de um país pode ser convertida em uma moeda de outro país. Em outras palavras, é o preço das divisas das moedas estrangeiras ou o número de unidades de moeda nacional necessário para comprar uma unidade de

moeda estrangeira. [...] (Economia e mercados, Introdução à economia - Silva, César Roberto e Sinclayr, 2006, p. 183).

De acordo com as citações, onde é dada a definição de taxa de câmbio, foi possível se aprofundar nos tipos de taxa de câmbio e informações de total importância para o progresso deste trabalho. Os tipos de câmbios são:

A **taxa de câmbio fixa**, uma modalidade em que o governo ou o banco central de um país determina o valor da moeda local em relação a uma moeda de referência, que geralmente é o dólar americano. Na prática, essa taxa é estabelecida de cima pra baixo, por meio de interferências no mercado de câmbio. Até 1999, o Brasil utilizava esse sistema de câmbio fixo.

Taxa de câmbio flutuante, é decidida de forma livre pelo mercado financeiro, cujas cotações alteram de acordo com a relação entre oferta e demanda por diferentes moedas.

A partir de 1999, o Brasil passou a utilizar esse regime de câmbio flutuante, em que o valor do real em relação ao dólar muda periodicamente, sendo mais preciso, a cada segundo.

De acordo com o BACEN (Banco Central do Brasil), o regime de câmbio flutuante, auxilia na segurança da funcionalidade do mercado de câmbio tendo como função amenizar as oscilações bruscas das moedas locais, podendo dar maior previsibilidade e segurança para os atuantes do mercado, mesmo aderindo esse regime o Brasil vem sofrendo uma queda constante nas reservas internacionais, onde consiste em ativos do Brasil em moedas estrangeiras, funcionando como uma caução para o país resistir as sinistralidades da natureza externa e obrigações mundiais.

Gráfico 1 - Reservas Internacionais

Fonte: Banco Central do Brasil

Reservas internacionais



Comentado [v8]: Gráfico 1 – Reservas Internacionais

No mercado, ela também é conhecida como **taxa de referência**, o **câmbio nominal** refere-se ao valor corrente e exato de uma moeda em detrimento de outra, sem ajustes inflacionários. Por exemplo, se um dólar equivale a cinco reais, essa é a taxa de câmbio nominal.

A **taxa de câmbio real**, assim como a nominal, retrata o preço de uma moeda estrangeira em relação à outra, com uma diferença importante: nessa modalidade, a taxa cambial é ajustada pela diferença de inflação entre os dois países. Essa taxa considera a inflação no cálculo, considerando, dessa forma, o poder de compra das moedas.

Além dos fatores de mercado que impactam o câmbio, como oferta, demanda e inflação, é importante considerar também o papel das políticas e dos conflitos econômicos. As políticas econômicas dizem respeito as decisões tomadas por governos e bancos centrais para o controle da inflação, dos juros, dos investimentos e do crescimento econômico, podendo impactar diretamente o valor da moeda. Já os conflitos econômicos referem-se a disputas comerciais entre países, sanções, embargos e instabilidades políticas que afetam a confiança nos mercados e geram incertezas no câmbio. Esses elementos são fundamentais para entender a dinâmica cambial em um cenário globalizado.

Comentado [VAG9]: O que é política e conflitos econômicos

Comentado [VAG10]: Quais foram os impactos na economia?

1.2. Especulação e insegurança mercadológica

De acordo com o Dicionário *Michaelis*, o significado de especulação é a “Ideia ou pensamento que, por ser de natureza abstrata e arbitrária, não encontra fundamento ou justificação na experiência e na observação; conjetura, elucubração, teorização.” Em relação à economia, o mesmo explica o que é a “Operação financeira que visa obter lucros sobre valores sujeitos à oscilação do mercado e que envolve riscos incomuns.”,

Comentado [v11]: itálico

Conforme a Mariana Furlan, economista do Serasa, a especulação financeira é um método para negociar um investimento na bolsa de valores para que não haja uma perda na variação de preços, mas sim um lucro. Entretanto, a especulação mercadológica é considerada muito arriscada, pois trabalha somente com estimativas. Com isso, afirma-se que nas especulações não há uma certeza do que irá acontecer, mas sim uma possível previsão.

Conforme o artigo “A mercadologia internacional como desafio e ameaça para os países em desenvolvimento” escrito por Raimar Richers da instituição Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, a insegurança mercadológica ocorre em consequência das taxas de juros, inflação alta e indefinição fiscal enfrentada no mercado externo. De acordo com essa pesquisa, é perceptível a forma como a volatilidade econômica afeta diretamente no mercado atual.

Comentado [VAG12]: Melhorar pois está apenas citações rasas sem aprofundamento

1.3. A influência de variáveis econômicas nas taxas cambiais

Uma variável econômica é qualquer quantidade que pode assumir diferentes valores, ela influencia o funcionamento do sistema econômico como um todo, refletindo no desempenho e a saúde de uma economia.

Uma variável econômica é qualquer quantidade mensurável que pode variar ao longo do tempo e tem impacto no desempenho da economia. Exemplos comuns incluem o Produto Interno Bruto (PIB), a taxa de desemprego e a inflação. Essas variáveis influenciam diretamente as políticas econômicas e o funcionamento dos mercados, refletindo a saúde e o equilíbrio de uma economia. (MANKIWI, N. Gregory, 2017)

Conforme o artigo “Taxa de câmbio real e crescimento econômico: uma comparação entre economias emergentes e desenvolvidas” escrito por Marcos Rocha, Marcelo Curado e Daniel Damiani, no jornal Brasileiro de Economia Política a taxa de câmbio é um elemento relevante para estratégias de desenvolvimento econômico.

Em países emergentes, a volatilidade da taxa de câmbio mostrou um impacto negativo sobre o crescimento econômico, mesmo com menor intensidade em comparação a depreciação cambial

2. A INTERFERÊNCIA DA PANDEMIA NA DESVALORIZAÇÃO CAMBIAL

De acordo com o artigo “Os impactos econômicos da crise da Covid-19” do World Bank Group (Grupo Banco Mundial), a pandemia gerou uma grande crise econômica e desigualdade entre os países, o motivo disso foi a grande alta na taxa de desemprego por causa do distanciamento necessário. Empresas perderam a movimentação e muitas precisaram ser fechadas, com essa falta de agitação nas empresas a economia foi diretamente afetada devido à ausência de circulação do dinheiro.

O artigo “Implicações da pandemia de COVID-19 na demanda por consumo de novos produtos” da Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Design, analisou a interferência da pandemia de Covid-19 nas práticas de consumo e na criação de novas demandas por produtos, a partir de uma pesquisa com 190 consumidores da cidade de Campina Grande (PB). A análise foi conduzida com o objetivo de compreender como as restrições sociais, econômicas e comportamentais devido a pandemia transformaram o dia a dia das pessoas e, conseqüentemente, induziram o consumo.

Os resultados constataam que o cenário pandêmico causou uma reconfiguração das necessidades e preferências dos consumidores. Produtos que antes não eram prioridade começaram a ganhar destaque, como itens focados ao conforto do lar, à saúde, à higiene pessoal e à adaptação ao *home office*. O estudo indicou um aumento considerável na procura por produtos funcionais, de fácil higienização e que proporcionassem bem-estar dentro do ambiente doméstico, que se tornou o principal espaço de convivência, trabalho e lazer.

Além disso, os autores enfatizaram que essa nova conduta de consumo não se restringe ao período da pandemia, mas tende a se estender com o tempo, exigindo das empresas uma maior sensibilidade às novas exigências do mercado.

Para o entendimento de como crises sanitárias globais afetam a estrutura da demanda e oferece subsídios para que profissionais de marketing, *design* e desenvolvimento de produtos possam atuar de forma mais estratégica diante de novos padrões de consumo.

Além do mais, o *World Bank Group* também aponta o fato de que os riscos financeiros refletem na economia por vias recíprocas que conecta toda a saúde financeira. Dessa forma quando um setor da economia cai, todo o resto será afetado, diminuindo sua renda.

Comentado [v13]: analisou

Comentado [v14]: indicou

Comentado [v15]: enfatizaram

Comentado [v16]: itálico

Comentado [v17]: ??????????

No gráfico abaixo percebe-se que, entre 2019 e 2020 houve um aumento significativo na taxa de câmbio nominal do real ao dólar.

Gráfico 2 - Taxa de câmbio nominal

Fonte: Banco Central do Brasil



Comentado [v18]: Grafico 2

2.1. Conceitos de valorização e desvalorização cambial

Na análise do artigo “A volatilidade no mercado financeiro em tempos da pandemia do (novo) corona vírus e da COVID-19: impactos e projeções.” Apresentam a definição de Volatilidade financeira:

No Livro “Economia e mercados Introdução à economia” o capítulo XVII intitulado como “taxa de câmbio e o regime cambial brasileiro”, identifica o conceito de desvalorização cambial dada pelos autores César Roberto Leite da Silva e Sinclayr Luiz (2006), na leitura pode entender que ocorre a desvalorização cambial da moeda nacional quando a taxa de câmbio aumenta ou a moeda estrangeira encarece. Logo, pode determinar que a valorização cambial é o oposto desse acontecimento, quando a moeda estrangeira fica mais barata, a moeda nacional valoriza-se. ||

Comentado [v19]: Cadê a continuidade??????????????

2.2. Oferta e demanda de produtos durante o Covid 19

Conforme o estudo de “Medeiros da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)” demanda se trata da quantidade de um produto, ou serviço que gere qualquer interesse no consumidor ou fornecedores de produtos, podendo ser considerada como o ato de procura dos produtos ou serviços, porém quando se trata de demanda não necessariamente se resulta no ato de adquirir esse produto ou serviço.

Oferta é a quantidade de produtos ou serviços que você tem para poder efetuar o ato de vendas, seja para um produtor, ou diretamente para o consumidor final do produto, quando se trata do serviço é levado em consideração a disponibilidade da prestação desse mesmo que está sendo ofertado. Segundo o filósofo e economista (Adam Smith, 2019)

“Quando a demanda é maior do que a oferta, os preços dos produtos tendem a subir, já que os consumidores se dispõem a pagar mais para obter um determinado item. Por outro lado, quando a oferta é maior do que a demanda, os preços tendem a cair.”

De acordo com Adam Smith, pode-se concluir que estando com o equilíbrio de mercado balanceado, quando um produto ou serviço é oferecido por um preço determinado e a aquisição dele é efetuada, onde as vendas geram receitas e despesas equilibradas, permitindo um controle mais apurado referente aos resultados, podendo definir faturamentos, despesas e lucros, para que assim possa definir quando a empresa se encontra em lucro ou prejuízo, para que assim possa alcançar o ponto de equilíbrio financeiro.

Gráfico 3 – Oferta e Demanda

Fonte: Medeiros, UFCG, 2019

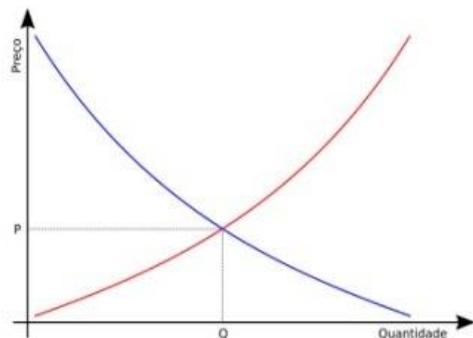


Figura: Ponto de Equilíbrio Financeiro

Comentado [v20]: Gráfico 3- Oferta e Demanda

O artigo “Implicações da pandemia de COVID-19 na demanda por consumo de novos produtos” da Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Design, analisa a interferência da pandemia de Covid-19 nas práticas de consumo e na criação de novas demandas por produtos, a partir de uma pesquisa com 190 consumidores da cidade de Campina Grande (PB). A análise foi conduzida com o objetivo de compreender como as restrições sociais, econômicas e comportamentais devido a pandemia transformaram o dia a dia das pessoas e, conseqüentemente, induziram o consumo.

3. O ATUAL MODELO CAMBIAL E SEUS DESAFIOS

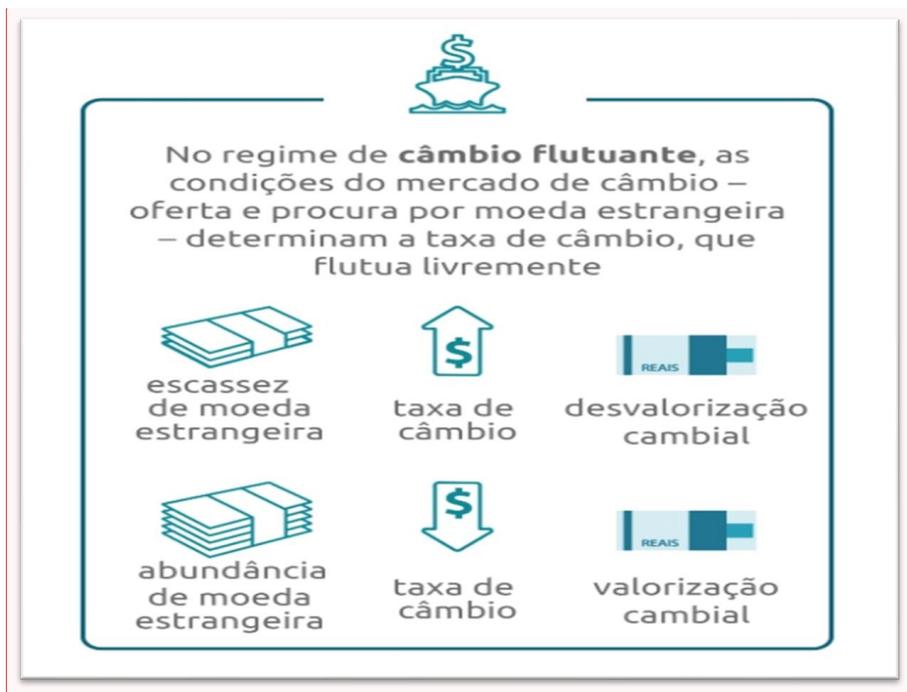
A volatilidade cambial — entende-se como a instabilidade e oscilação frequente na taxa de câmbio — representa um fator de risco significativo para o comércio exterior brasileiro. Essa instabilidade afeta diretamente as exportações, importações e a tomada de decisão das empresas que estão no mercado internacional.

De acordo com o Banco Central do Brasil, a política cambial se refere a um conjunto de medidas adotadas pelo Conselho Monetário Nacional usadas para definir o regime de taxas de câmbio (flutuante, fixo ou administrado), além de regulamentar as operações de câmbio. Atualmente o Brasil utiliza do Câmbio flutuante como modelo cambial, o que implica que o Banco Central (BACEN) não intervenha diretamente na decisão da determinação da taxa cambial.

Comentado [v21]: na

Comentado [v22]: da

Figura 1 – Fluxos de Câmbio



Comentado [v23]: Figuar 1 – Fluxo do Câmbio Flutuante

Diversos estudos mostraram que a volatilidade cambial tende a afetar negativamente as exportações brasileiras. Corrêa et al. (2018), ao analisarem as exportações do Brasil para o Mercosul, União Europeia e Estados Unidos, chegaram à conclusão de que as flutuações na taxa de câmbio real reduzem o volume exportado, com destaque para os impactos negativos nas transações com o Mercosul. Segundo os autores: “A volatilidade da taxa de câmbio apresenta efeito negativo estatisticamente significativo sobre as exportações brasileiras para o Mercosul, o que evidencia que a instabilidade cambial pode ser um fator inibidor das relações comerciais regionais” (CORRÊA et al., 2018, p. 115).

Comentado [v24]: mostraram

De acordo com essa afirmação, Rotelli Junior (2021) utilizou modelos econométricos para avaliar o comércio brasileiro com seus principais parceiros comerciais e concluiu que a volatilidade cambial teve efeitos estatisticamente significativos e majoritariamente negativos sobre os fluxos de comércio internacional.

3.1 Impactos da Volatilidade Cambial nas Negociações Comerciais do Brasil

Os efeitos da volatilidade cambial variam conforme o setor que foi analisado. De acordo com Correa (2015), o setor de manufatura é o mais sensível às oscilações cambiais, uma vez que depende fortemente de cadeias de valor internacionais e insumos importados. O autor destaca que: “A volatilidade cambial tem efeito adverso principalmente sobre os produtos manufaturados, devido à maior complexidade dos contratos e da composição de custos” (CORREA, 2015, p. 87).

Um exemplo prático do impacto setorial é observado no setor calçadista. Em 2016, a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (ABICALÇADOS) apontou que “A instabilidade cambial foi um dos principais fatores para a queda nas exportações de calçados, já que os importadores estrangeiros passaram a adotar posturas mais cautelosas diante da incerteza do câmbio” (COMEX DO BRASIL, 2016).

Por outro lado, o setor do agronegócio brasileiro se beneficia, em parte, da desvalorização do real. Vieira (2005) analisou os efeitos da taxa de câmbio sobre o comércio agrícola entre 1990 e 2000, concluindo que: “A volatilidade cambial, quando acompanhada de desvalorização, tende a favorecer o setor exportador do agronegócio, ao tornar os produtos brasileiros mais competitivos no exterior” (VIEIRA, 2005, p. 64).

Além de afetar os volumes exportados, a volatilidade cambial também influencia a qualidade e a composição da pauta exportadora brasileira. Costa (2020), ao estudar a relação entre volatilidade cambial e a sofisticação dos produtos exportados, observou que:

“Há uma associação negativa entre a volatilidade da taxa de câmbio e o nível de sofisticação das exportações brasileiras. Produtos de maior valor agregado tendem a ser mais sensíveis às instabilidades cambiais, o que pode prejudicar a diversificação e modernização da pauta exportadora” (COSTA, 2020, p. 56).

Esse dado é preocupante, pois sugere que o Brasil pode estar perdendo competitividade em segmentos estratégicos e tecnológicos devido à instabilidade cambial.

3.2. O pós-pandemia e as novas interferências mundiais

[...] Em dezembro de 2019, na República Popular da China (província de Hubei e cidade de Wuhan), houve a identificação do Covid-19, denominado popularmente como “coronavírus”. A doença passou a ser pandêmica a partir de março de 2020, com impactos nas áreas de saúde, social e econômica. O primeiro caso de infectados pelo vírus, no Brasil, foi em 26 de fevereiro em São Paulo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Têm-se, então, o início de

Comentado [VAG25]: Fonte e formatação verificar assim como o uso dos autores no texto inteiro precisam ser revistas

dificuldades sanitárias, políticas e econômicas, das quais não é possível saber quando será o seu término. [...] (Lopes da Silva, Mygre e Abbade da Silva, Rodrigo)

Comentado [v26]: Cadê a continuidade ??????????

No artigo “Economia Brasileira Pré, Durante e Pós-Pandemia do Covid-19: Impactos e Reflexões”, elaborado por alunos e professores da Universidade Federal de Santa Maria, a chamada fase pós-pandemia, do ponto de vista econômico, é considerada o período entre o segundo semestre de 2020 e o ano de 2021. Durante esse tempo, o Brasil, assim como grande parte do mundo enfrentou uma queda significativa na oferta e na demanda, especialmente nas trocas comerciais com a China e a Europa. Diante desse cenário, o governo começou a se movimentar para prever os impactos que a crise poderia causar na economia do país.

Comentado [v27]: Rever a formatação e justificar o texto

Com as ações emergenciais tomadas, como o auxílio emergencial, as flexibilizações nas leis trabalhistas e os incentivos a setores produtivos, os resultados salientaram a vulnerabilidade das políticas públicas em meio a uma crise global de proporções inéditas. Embora essas medidas tenham sido cruciais para atenuar os efeitos imediatos da pandemia, os números de desemprego e retração do PIB mostram que o Brasil carecia de uma estratégia mais ampla e de longo prazo. Apontou-se que a carência de uma rede de apoio social mais sólida e a dependência de setores vulneráveis complicaram a recuperação econômica sustentável. Além disso, a ausência de uma gestão mais eficaz entre os diversos níveis de governo e a sociedade evidenciaram a necessidade de adotar um modelo de gestão mais integrado e proativo diante as crises.

3.3. Ferramentas do Banco Central para controle da moeda

O Banco Central explica que a **taxa Selic** (taxa básica de juros) é sua principal ferramenta para manter a inflação dentro do objetivo definido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). A cada 45 dias, o Comitê de Política Monetária (Copom) avalia o cenário econômico e ajusta a Selic de acordo com as necessidades na atualidade. O objetivo é estabilizar os preços, sem interferir no crescimento sustentável da economia.

Com preços estabilizados, todos podem se planejar melhor. Empresas têm melhores condições para fazer investimentos e as famílias para avaliar quanto vão gastar ao longo do mês. Vale enfatizar que a alta inflação interfere principalmente as famílias de baixa renda, logo que elas possuem mais dificuldade de se proteger da perda do valor real da moeda.

As operações de mercado aberto (ou *open market*) são uma das formas pelas quais o Banco Central regula a liquidez da economia, ou seja, a quantidade de dinheiro circulando.

“As operações de mercado aberto são um poderoso instrumento de implementação da política monetária. Os bancos centrais estão sempre organizando instrumentos que façam com que a implementação da política monetária seja efetiva para alcançar o objetivo final, que é o controle da inflação”, Destacou André de Oliveira Amante, chefe do Departamento de Mercado do Banco Central.

Explicou quando o Banco Central utiliza, portanto, as operações de mercado aberto para garantir a taxa Selic próxima da meta, inserindo ou retirando liquidez no sistema bancário. Assim, o BACEN busca neutralizar as variáveis autônomas das reservas bancárias, utilizando as operações de mercado aberto, com o objetivo de evitar flutuações excessivas nas taxas de juros.

3.4. Perspectivas de futuro para o cenário cambial

O Relatório de Mercado Focus, também chamado de Boletim Focus, é um documento que apresenta as projeções do mercado financeiro em relação à economia, conforme estimativas acompanhadas pelo governo. Este documento oferece previsões de: Inflações, Taxa Selic, Taxa de Câmbio e PIB (Produto Interno Bruto). Esta ferramenta é fundamental e permite que investidores, analistas e o público em geral acompanhem as expectativas da estatística da economia brasileira.

“Há uma associação negativa entre a volatilidade da taxa de câmbio e o nível de sofisticação das exportações brasileiras. Produtos de maior valor agregado tendem a ser mais sensíveis às instabilidades cambiais, o que pode prejudicar a diversificação e modernização da pauta exportadora” (COSTA, 2020, p. 56).

4. Considerações finais

O estudo sobre a situação cambial brasileira desde 2019 mostrou como a taxa de câmbio tem sido afetada por uma série de fatores internos e externos, especialmente durante a pandemia de COVID-19. A volatilidade do real, impulsionada pela incerteza política, especulação financeira e crises globais, impactou diretamente a economia do país. Embora o modelo de câmbio flutuante tenha trazido algumas vantagens, como no agronegócio, setores como a indústria de manufatura sofreram com a oscilação constante da moeda.

A especulação financeira, ao mesmo tempo em que oferece oportunidades de lucro, também aumentou a instabilidade e dificultou o planejamento das empresas. Essa instabilidade, em conjunto com a crise sanitária, gerou um cenário de incerteza que

Comentado [VAG28]: Qual o período?

Comentado [v29R28]: Não foi colocado o período – já avia solicitado

dificultou a recuperação econômica, exigindo um esforço maior para estabilizar a economia.

O Banco Central tem tentado controlar a situação com ajustes na taxa Selic e operações de mercado aberto, mas a volatilidade cambial continua sendo um desafio. O Brasil precisa encontrar um equilíbrio entre o controle das flutuações cambiais e a necessidade de se adaptar a um novo cenário global, onde a diversificação das exportações e a sofisticação dos produtos são essenciais para fortalecer a economia.

Com base nos resultados mostrados ao decorrer da pesquisa, observou-se que a hipótese proposta foi confirmada. A hipótese apontou que a volatilidade cambial brasileira está relacionada diretamente a fatores externos, como crises econômicas e decisões de política monetária de grandes potências. A análise realizada demonstrou que, especialmente a partir de 2019, a taxa de câmbio foi fortemente impactada por eventos externos, sendo a pandemia da Covid-19 o principal acontecimento analisado. Além disso, foram discutidos outros elementos como a especulação financeira, a atuação do Banco Central frente aos choques externos, e os efeitos da oscilação cambial em diferentes setores da economia brasileira. Assim, concluiu-se que análises e os dados expostos, mostraram que a volatilidade cambial está, de fato, fortemente associada a fatores externos que fogem do controle direto do mercado interno.

Por fim, a estabilidade cambial não é um problema isolado, mas sim parte de um quadro mais amplo que envolve políticas públicas, comportamento do mercado e as mudanças no comércio global. Para recuperação do Brasil, foi necessário mais do que medidas pontuais: uma visão estratégica de longo prazo que permitiu ao país se adaptar às novas demandas econômicas e se tornar mais resiliente às futuras crises.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é câmbio**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/oqueecambio>. Acesso em: 09/05/2025, às 22:05

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus - Relatório de Mercado**. Disponível em: Banco Central do Brasil <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 05/06/2025, às 21:32

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é taxa cambial**. 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/meubc/faqs/p/o-que-e-taxa-de-cambio>. Acesso em: 05/06/2025, às 20:13

Comentado [v30]: Observou-se

Comentado [v31]: Concluiu-se

Comentado [v32]: mostraram

Comentado [v33]: você deve reformular pois neste link informa que o Brasil já se recuperou
<https://www.bing.com/ck/a?!&p=304509c78e76064024766136453f0f1574c4447cb3029cc096cc62b735ed04dfjmltdHM9MTc1MDQ2NDAwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=0de725d3-3134-6b55-329f-304b30206ade&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuY25uYnJhc2lslmNvbS55ici9Y29ub21pYS9tYWVyb2Vib25vbWVhL2VtLTMTY25vcy1kZS1wYW5kZW1pYS1yZW50cGVyYWNhby1kby1icmFzaWwtZm9pLWVtMlFhLW1haXMtcmFwaWRhLWVtLTQwLXBhaXNlcY8&ntb=1>

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Política cambial**. 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/politicacambial>. Acesso em: 13/05/2025, às 21:57

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema Financeiro Nacional (SFN)**. 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn>. Acesso em: 04/04/2025, às 17:59

CLEMENTINO, Thamyres; SILVEIRA, Nathalia; VELOSO, Isis. **Implicações da pandemia de COVID-19 na demanda por consumo de novos produtos**. Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Design. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/triades/article/view/42909/26635>. Acesso: 28/05/2025, às 22:38

COMEX DO BRASIL. **Volatilidade cambial é considerada grande responsável pela queda nas exportações de calçados**. 2016. Disponível em: <https://comexdobrasil.com/volatilidade-cambial-e-considerada-grande-responsavel-pela-queda-exportacoes-de-calcados/>. Acesso em: 22 maio 2025, às 20:45

CORREA, A. F. **O efeito da volatilidade da taxa de câmbio sobre o comércio brasileiro: uma abordagem setorial**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/44199>. Acesso em: 22 maio 2025, às 22:45

CORRÊA, H. M. et al. **Impactos da volatilidade cambial nas exportações brasileiras**. *Revista Análise Econômica*, v. 36, n. 69, p. 97–122, 2018.

COSTA, A. L. **Volatilidade cambial e sofisticação das exportações brasileiras**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Viçosa. Disponível em: <https://locus.ufv.br/items/ecfac0ca-a9dc-47a5-b38d-6258fdb69fd4>. Acesso em: 22 maio 2025, às 20:45

DA SILVA, Rodrigo Abbade; DA SILVA, Mygre Lopes. **ECONOMIA BRASILEIRA PRÉ, DURANTE E PÓS-PANDEMIA DO COVID-19: IMPACTOS E REFLEXÕES**. Universidade Federal de Santa Maria. 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discuss%C3%A3o-07-Economia-Brasileira-Pr%C3%A9-Durante-e-P%C3%B3s-Pandemia.pdf>. Acesso em: 15/04/2025, às 17:30

FURLAN, Mariana. **Entenda o que é especulação financeira**. Serasa. 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/entenda-o-que-e-especulacao-financeira/>. Acesso em: 12/05/2025, às 12:00

LIMA, Aline Cristina. Fundação Getúlio Vargas – **Impactos da covid na volatilidade do câmbio Brasileiro**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/69652905-120a-4140-9fdf-65160e09f8f8/content>. Acesso em: 13/06/2025, às 14:25

LIRA, Matheus Cunha. **A volatilidade no mercado financeiro em tempos da pandemia do (novo)corona vírus e da COVID-19: impactos e projeções**. Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT. 2020. Disponível em: <http://revistas.faculadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/677/499>. Acesso em: 25/04/2025, às 20:35

MEDEIROS, Luiz A. Da Silva. **Oferta e Demanda**. 2019. Universidade Federal de Campinas. Disponível em: https://mat.ufcg.edu.br/medeiros/wp-content/uploads/sites/21/2019/09/Aula07_OfertaDemanda.pdf. Acesso em: 25/04/2025, às 20:45

Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da emergência internacional da COVID-19**. Disponível em: [https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19#:~:text=Em%2011%20de%20mar%C3%A7o%20de,\)%20referente%20%C3%A0%20COVID%2D19](https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19#:~:text=Em%2011%20de%20mar%C3%A7o%20de,)%20referente%20%C3%A0%20COVID%2D19). Acesso em: 10/04/2025, às 20:40

RICHERS, Raimar. **A mercadologia internacional como desafio e ameaça para os países em desenvolvimento**. Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração e Empresas. São Paulo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/qTzLQXtWHF4mgtKcHb3XYwk/?lang=pt#:~:text=insseguran%C3%A7a%20com%20que%20uma%20empresa%20enfrenta%20as,outro%20pa%C3%ADs%20em%20benef%C3%ADcio%20direto%20das%20empresas>. Acesso em: 08/05/2025, às 20:35

ROTELLI JUNIOR, J. C. **Impacto da volatilidade cambial nas relações comerciais brasileiras com os principais parceiros comerciais**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/76641>. Acesso em: 22 maio 2025, às 21:36

VIEIRA, Adair José. **taxa de câmbio e os impactos no agronegócio brasileiro**. 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/75757>. Acesso em: 22/05/2025, às 20:43

World Bank Group. Capítulo 1. **Os impactos econômicos da crise da Covid-19**. 2022. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/publication/wdr2022/brief/chapter->

Comentado [v34]:

Comentado [v35R34]: Justificar o texto

[1-introduction-the-economic-impacts-of-the-covid-19-crisis.](#) Acesso em: 07/06/2025, às 15:40

ZIA, Diego. **O que é taxa de câmbio?**. 2024. Business2Gether. Disponível em: https://business2gether.com/taxa-de-cambio/?utm_source. Acesso em: 11/04/2025, às 22:05